

Esta semana o assunto é inovação e a colaboração vem lá da Itália, de dois consultores e estudiosos do assunto, que em reunião levantaram essas reflexões abaixo e nos permitiram relatar aqui no SouBH.

## O que é inovação?

<http://tioflavio.blogs.soubh.com.br/>

A *new economy*, baseada na internet e nas tecnologias digitais, acelerou a mudança das nossas vidas e reduziu a duração dos ciclos de vida dos produtos e serviços. A capacidade de inovar, de antecipar e de influenciar as mudanças tornou-se fator determinante de sucesso das empresas.

Inovar, etimo do latim *in novus*, ou seja, alterar a ordem das coisas para fazer coisas novas.

É preciso ter talentos inovadores, os que imaginam uma nova maneira de fazer algo, ou algo de novo (inovação de processo ou de produto) e tentam realizá-lo. Deixar uma pessoa expressar seus talentos é dar a ela a permissão para liberar-se da pobreza, se enriquecer e enriquecer a sociedade como um todo.

Os inovadores precisam de um ambiente favorável à inovação, como uma semente (seed) precisa de água, sol e cuidado do jardineiro para crescer (veja a parábola dos talentos).

Aqui seguem algumas qualidades do ambiente pro inovação:

- os talentos podem se expressar com liberdade
- uma cultura em prol da assunção e do compartilhamento dos riscos: empreender significa assumir riscos. Isso quer dizer que o fracasso do empreendimento não é uma vergonha, mas uma possibilidade que acontece e faz parte do fenômeno inovação. Dos erros podemos aprender e fazer melhor, aumentando as chances de sucesso. O compartilhamento dos riscos nos quais a taxa de insucesso é alta (mediamente 95%) é fator fundamental para a sustentabilidade do modelo
- as ideias devem ser livres para evolver, circular, contaminar e ser contaminadas por outras.
- agregar os vários laboratórios de inovadores startupperes espalhados no país, puxando do modelo Silicon Valley, nos EUA, Berlim e Londres, na Europa, São Pedro Valley, em BH.

- a propriedade e os benefícios das ideias precisam ser compartilhados entre quanto mais atores possíveis.

- o capital precisa ser a serviço do desenvolvimento da ideia e favorecer a ampliação do número de beneficiários.

### **Papel dos empresários cristãos**

Os empresários cristãos podem orientar a onda da inovação rumo a uma sociedade mais justa e mais pacífica, lançar concursos de startups para projetar e realizar inovações que resolvam problemas sociais, empecilhos, entraves no caminho rumo a uma sociedade melhor.



Crédito do Texto:

Antonello Gaviraghi, Studio Ciraci Gaviraghi:  
antonello.gaviraghi@ciraci-gaviraghi.it

Fabio Maggi, B&M Consultoria: fabiomassimo.maggi@gmail.com

Crédito da foto: Tio Flávio – Deusa Nice ou Niké, que personifica a vitória, em Éfeso, Turquia.